

O SOFRIMENTO DA POPULAÇÃO AFETADA POR SITUAÇÕES DE

CATÁSTROFE:

EM BUSCA DO FORTALECIMENTO DE ABORDAGENS
MULTICULTURAIS E TRANSDISCIPLINARES



Norma Valencio

Professora Colaboradora

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Engenharia Ambiental

USP

BRASIL

O que é uma catástrofe (na perspectiva sociológica)?

É um tipo de crise que tem diferentes conotações e que é experimentada de diferentes maneiras, através das práticas dos grupos socioculturais implicados (cf. Quarantelli):

- ❑ São ocasiões repentinas;
 - ❑ Que molestam as rotinas coletivas;
 - ❑ Mudam o curso da ação mais imediata no mundo;
 - ❑ Mudam o curso das histórias de vida;
 - ❑ Representam uma danificação/destruição de objetos de importância social;
- = As catástrofes não causam efeitos na medida em que esses efeitos as definem*

Problematização

- Tanto as causas profundas dessas catástrofes - associadas a processos históricos e macrosociais - quanto a compreensão de suas amplas consequências para os grupos sociais envolvidos e afetados, direta ou indiretamente, podem ficar aquém da discussão científica e das políticas públicas para reduzir os riscos persistentes.

“Eu não sei definir o que é catástrofe, mas sei quando estou frente a uma.”

E. L. Quarantelli

PROBLEMATIZAÇÃO

- **Abordagem prevalente:**
- **Caracterização técnica e científica: “*o que ocorreu?*”**
- **Localização: “*onde ocorreu?*”** (necessidade de definição da “cena de devastação”)
- **“*O que foi perdido?*”** Estimativa dos danos: perdas quantificáveis (necessidade social de definição de número de afetados e magnitude econômica do ocorrido)

=

São aspectos indiscutivelmente relevantes, mas , talvez, não suficientes do ponto de vista das comunidades afetadas que desejam manifestar publicamente aquilo que, ocorreu (isto é, segundo as representações sociais que elas produzem em torno da catástrofe vivenciada como tal)

Reversão do ponto de referência para a deflagração de formas de conhecimento sobre os acontecimentos que considere o problema num foco multidimensional:

DISPOSIÇÃO PARA A ESCUTA ATIVA ÀS COMUNIDADES AFETADAS

Essa opção metodológica pode trazer uma nova perspectiva para o debate científico e nos seus subsídios às práticas técnicas:

- **Ângulos relevantes sobre os fatos poderiam surgir (inserção espacial, construção espacial e outro sistema de sentidos)**
- **Mas, há resistência do meio técnico-operacional de exercitar o diálogo com outros saberes (provindos dos que são vitimizados) e legitimá-los para respaldar mudanças de forma de compreensão e de estratégias (= resistência em relação à colaboração das Ciências Sociais).**
- **Resistência tb diz respeito a uma relação de poder (figuração herói-vítima)**

Quadro analítico alternativo

- ❖ ***reconhecimento da multiculturalidade*** para possibilitar a construção de diferentes lugares de verdades sobre o mundo produzido (arcabouço de habilidades e experiências), vivido (fruição, vínculos) e refletido (repertório de sentidos, sempre atualizado) = possibilidade de validação política dos diferentes sujeitos sociais envolvidos constitui marcos de um projeto civilizacional para além da modernidade (“sociedade do risco” ou “alta modernidade”);
- ❖ ***ruptura de estranhamentos e isolamentos disciplinares*** quando estes são convocados a se debruçar sobre um objeto complexo e, sobre o mesmo, entrelaçarem os seus conteúdos teóricos e metodológicos, o que demanda uma disposição à superação de bloqueios atitudinais, corporativos como também de pensamento.

Quatro rápidas ilustrações de desafios em torno de catástrofes (da vitimização ao fortalecimento da ação e reflexão visando à proteção comunitária)

1) Lugar e Fogo:

- **incêndios florestais na Amazônia brasileira;**
- **Incêndios florestais em Portugal (no Distrito de Coimbra);**

2) Lugar e Água:

- **enchentes na Amazônia brasileira;**
- **riscos múltiplos em São Tomé e Príncipe.**

Incêndios florestais no Brasil

(na Região Amazônica: estado do Acre, estado de Roraima)



- O fogo é um elemento que se associa, no imaginário social, a ascensão e à queda do humano.
- Ideologia da Amazônia brasileira como um território vazio:
 - subjaz um projeto de expansão econômica de setores bem estabelecidos no ideário desenvolvimentista, mas a fumaça difusa os invisibiliza (mas algo novo a sucederá);
 - provoca o desmantelamento dos modos de vida ali existentes e precedentes, anulando-os Por ex., direitos indígenas estão sendo revistos);
 - indígenas, idosos e crianças são os grupos mais vulneráveis (um contexto de aumento da contaminação humana e da propagação de doenças) ao lado de uma incapacidade do setor saúde de atender os grupos enfermos;
 - Por fim, a interpretação técnica pontua os casos como sendo oriundos de fenômenos naturais ou de comportamento individual desviante e escamoteia dimensão macrossocial

Incêndios florestais em Portugal (no Distrito de Coimbra)

- **Articulação: Geografia Física, Sociologia, Psicologia Social** (onde, quando, dinâmica populacional...; características do sujeito social e interações de coesão e conflito; sofrimento social e resistência no campo da subjetividade)
- ***Geografia***: nos situa sobre a importância dos casos (no tempo cronológico e no espaço)
- ***Sociologia e Psicologia***: nos situa acerca de como a catástrofe foi vivenciada (tempo social), afetando as rotinas coletivas e individuais da vida cotidiana privada e pública (práticas da vida cotidiana)

Incêndios florestais em Portugal (no Distrito de Coimbra) (cont.)

- **A cartografia dos incêndios florestais ocorridos nas últimas cinco décadas no distrito de Coimbra permitiu identificar as localidades mais suscetíveis e com considerável gama de ocorrências**
- **no conselho de *Arganil*, foram selecionadas para a pesquisa de campo as aldeias Cêpos e Piódão;**
- **no conselho de *Góis*, as aldeias Malhada e Soito e,**
- **no conselho de *Oliveira do Hospital*, as aldeias Gramaça, Chão Sobral, Aldeia das Dez e Rio de Mel.**

SUJEITO PARA ITERAÇÃO NUMA ESCUTA ATIVA: IDOSOS DO LUGAR

- **Importância:** vinculação com a produção histórica do lugar e durabilidade de sua identidade territorializada (sua função social, na esfera pública, é lembrar e manter o sentido de trajetória do lugar para a comunidade);
- **Procedimentos:** relatos orais, colhidos através de entrevistas em profundidade + grupos focais + observação direta das formas de expressão não verbais + registros hemerográficos

=

- **BUSCA DE UMA *MEMÓRIA COMUM* PASSÍVEL DE COMPOR UMA *MEMÓRIA SOCIAL***

Incêndios florestais em Portugal (no Distrito de Coimbra) (cont.)

- **O sistema de referências que a memória social local adota para nomear o incêndio de maior repercussão em suas vidas não se assenta na construção de um histórico de acontecimentos regidos por um calendário (intensidade da experiência social);**
- **O sentido está inscrito não somente nas estruturas cognitivas de quem lembra, mas também no conjunto de códigos, valores e normas que informam determinada estrutura social e os sujeitos que delas participam;**

Aspectos do sofrimento social implicado:

- **produção discursiva dos que, de algum modo, os vivenciaram: vigília, alarme, combate, defesa e ajuda, componentes de uma prática ativa em prol da autoproteção;**
- **foram avisados pelos da aldeia vizinha (solidariedade intercomunitária)**
- **aflição, medo, pânico**
- **anteciparam medidas de autoproteção, como retirar da soleira da porta da casa a madeira cortada e empilhada, armazenar água nos poços**
- **salvamento de animais de criação doméstica, para garantir de alguma forma a possibilidade de recomeço ou, tão somente, pela compaixão por vê-los morrer queimados**
- **colaboração no combate às chamas por meio do resfriamento das paredes e do entorno das casas com a água estocada para fins domésticos, na tentativa de evitar a aproximação do fogo**
- **os que optam pela fuga são mal vistos pela comunidade**
- **esforço de quem tentava salvar a aldeia é socialmente valorizado**

A PERDA DA CASA

- ❑ espaço de produção da individualidade;
- ❑ de exercício da sociabilidade primária;
- ❑ da coesão da família;
- ❑ de descanso;
- ❑ de devaneio;
- ❑ repositório da memória do grupo; facilitador/identificador de um estilo de vida.

=

A casa é um “membro da família”, razão pela qual a sua desapareição/inviabilidade como *LOCUS DE VIDA COMPARTILHADA* (entre os membros da família e desta com a comunidade) EXIGE LUTO

Incêndios florestais em Portugal (no Distrito de Coimbra) (cont.)

Aspectos referentes às críticas ao meio operacional:

- Homens adultos da comunidade desejam permanecer na comunidade e auxiliar na proteção de bens privados e públicos (não desejam ser evacuados juntamente com as mulheres, crianças e idosos);
- Satisfação em prestar solidariedade na manutenção da saúde, integridade e conforto dos combatentes, oficiais ou não (combatentes passam dias envolvidos na tarefa, longe de suas casas e com pequenos intervalos para descanso e alimentação): fornecer água fresca, alimentos, lenços molhados que substituíssem as (inexistentes) máscaras e, principalmente, leite, no intento de hidratar e desintoxicar as vias respiratórias dos combatentes
- Mas, mágoa coletiva devido à invisibilidade das práticas comunitárias de apoio ao meio técnico-operacional durante o combate aos incêndios

Vontade pública orientada para a redução de catástrofes de inundações graduais (Casos de Rio Branco-Acre)



Riscos múltiplos em São Tomé e Príncipe

Articulação entre o meio técnico de meteorologia (responsável pela coordenação do PANA)

+

Ministério da Educação (convocação de docentes do Ensino Básico de diversas escolas e disciplinas)

+

Meio acadêmico local (Instituto Superior Politécnico-ISP)

+

Ferramenta metodológica brasileira (sociologia, maquete interativa)

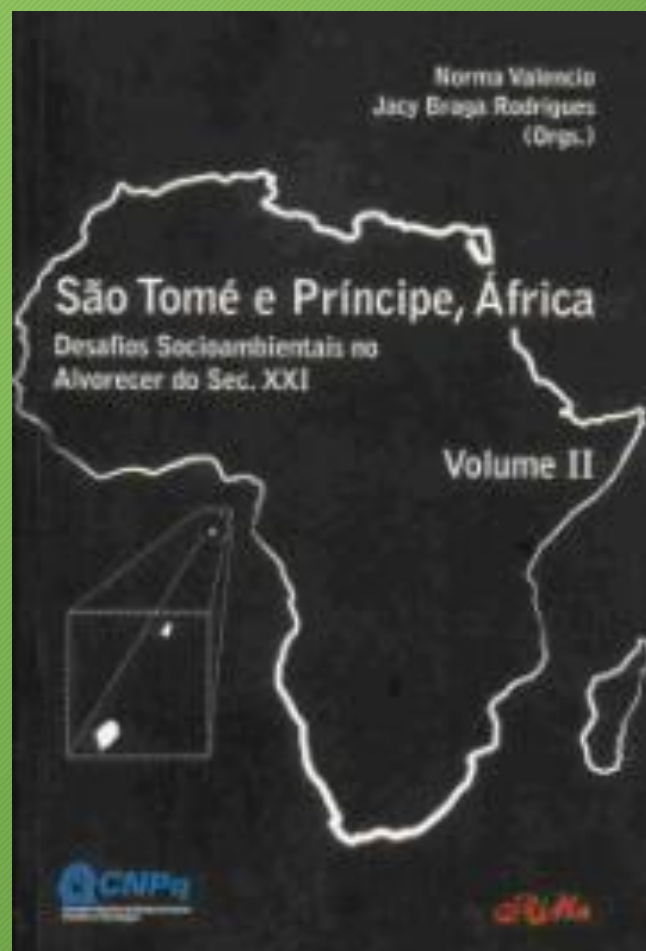
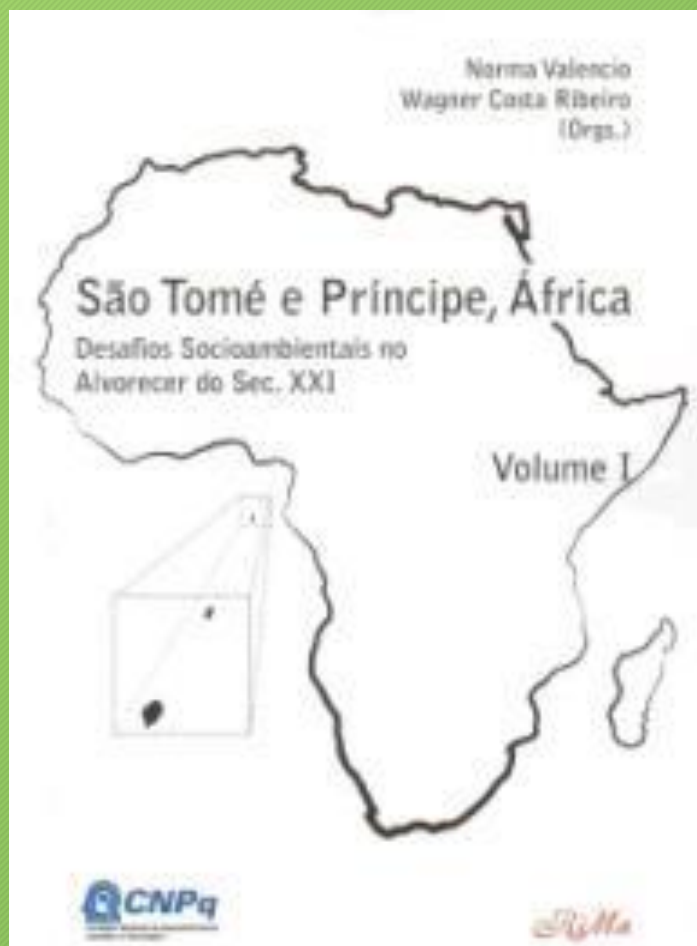
Maquete interativa



Africa: SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Parceiros: Ponto Focal Point STP/UNFCCC + Protecção Civil STP + Ministério da Pesca (STP and BR) + UFSCar (coordenação geral) + CPTEC/INPE (meteor.) + UNESP (ciência política e ecologia) + USP (engenharia e geografia) = foco nas ações antecipatórias frente a eventos severos e extremos do clima.

Resultados Científicos: Dois livros (apoio: MCT/CNPq)



Maquetes interativas são boas ferramentas para uma visão abrangente sobre um problema complexo e para sintonizar conhecimentos e saberes diferentes em torno de crises socioambientais (compreender complexidade de cenário de catástrofe, dificuldades na gestão de abrigos provisórios, conflitos territoriais entre diferentes sujeitos sociais)



PARA REFLETIR...

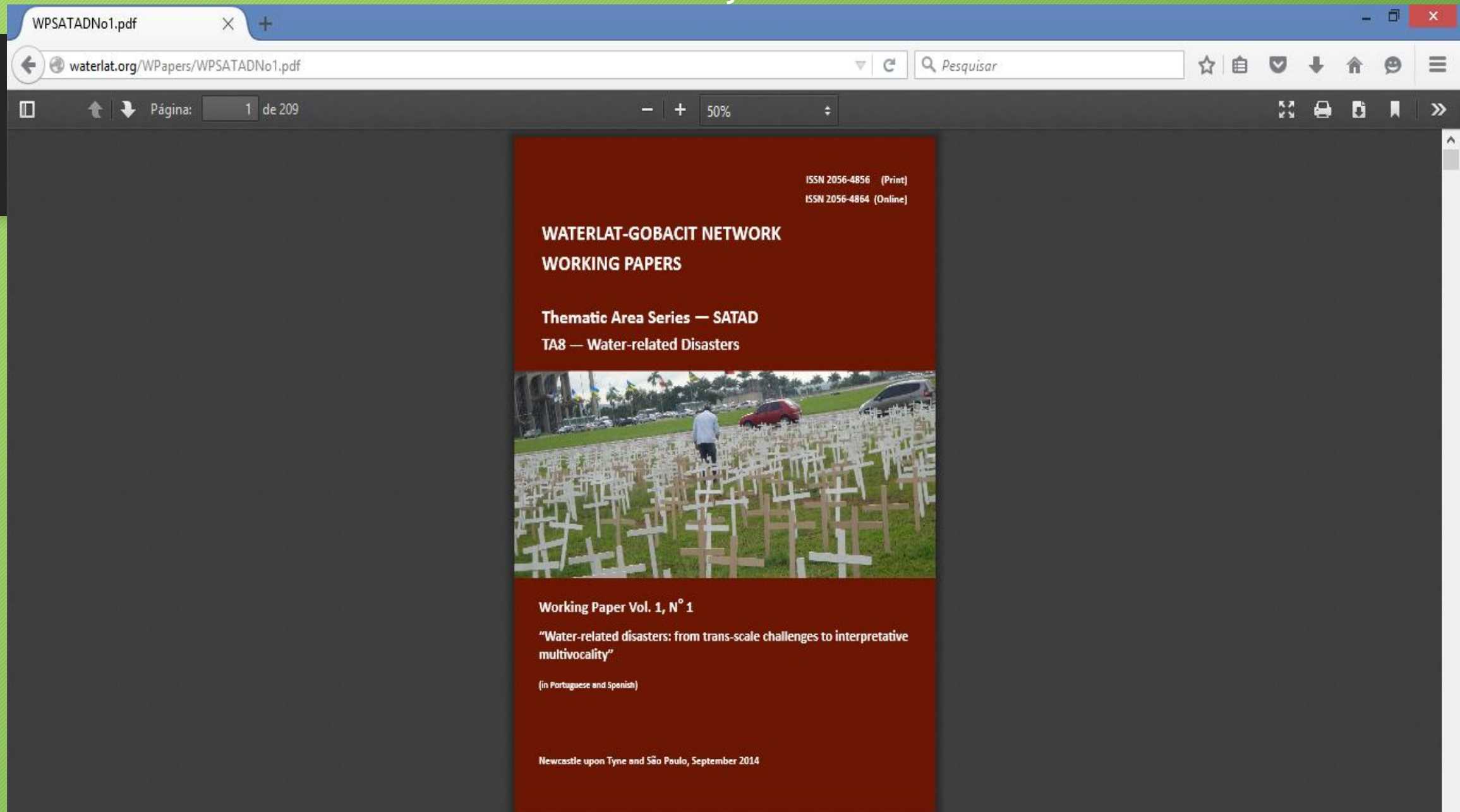


- ❑ Ter atenção para escutar o que as pessoas querem nos dizer;
- ❑ Ter atenção para observar o que elas nos apresentam em termos de suas próprias motivações, representações e práticas;

=

***É MUITO NECESSÁRIO APRENDERMOS A EXERCITAR A ALTERIDADE
QUANDO A DOR SE APRESENTA COMO ALGO
APARENTEMENTE INCOMUNICÁVEL***

Reflexões em construção...



Coletânea recém lançada:

- **Instituições públicas do meio científico:** UFF, USP, UFSCar, Univ. Coimbra, CIESAS-DF-MX, FIOCRUZ, UNIFESP, INPE, UNICAMP, UNIMONTES
- **Disciplinas:** Serv. Social, Sociologia, Antropologia, História, Demografia, Psicologia, Geografia, Gerontologia
- **Instituições Públicas do meio técnico-operacional:** Sec.Mun. de Def. Civil de Duque de Caxias/RJ, Coord.Mun. de Def. Civil de Campos dos Goytacazes, Ministério Público do Estado de São Paulo
- **Lideranças comunitárias:** Rede de Cuidados – Psicologia das Emerg. e Desastres/RJ, Associação de Pequenos Produtores Rurais de Campos dos Goytacazes/RJ, Conselho Pastoral da Pesca – MG, Associação de Moradores de Ururáí

